

Reunião Engenharias III

Agenda Preliminar

15 de março de 2007

10:00 – Boas Vindas/ Informes (encontros Capes Coordenadores)

10:15 – O Processo de Avaliação Triênio 2004-2006

12:30 – Almoço (sugestão: shopping ou hotel das Américas)

14:00 – Novo “Sistema de Indicadores de Desempenho”

15:30 – Demandas Específicas na área de Engenharia – TV Digital e outros programas especiais.

16:45 – Intervalo

16:15 – Discussão

17:00 – Encerramento.



Ministério da Educação
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação

O Processo de Avaliação: Triênio 2004 - 2006

Comissão das Engenharias III

Março de 2007

Reunião com os Coordenadores dos Programas



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação

Tópicos:

- Apresentação/Visão Geral
- Os Valores da Avaliação
- Critérios e método da Avaliação:
 - Qualis,
 - Critério atual: limitações e possibilidades.
 - Quadro docente/participação/novas regras,
 - Valor de contribuições técnicas e publicações,
 - Mestrado profissional,
- Estatísticas das Engenharias III
- Aspectos importantes para o preenchimento do COLETA
- O Papel dos coordenadores de PG no SBPG
- O Portal de Periódicos da Capes
- Conclusões

Mestrados e Doutorados Reconhecidos

Grande Área	Total	M	D	M/D	F	M/F	D/F	M/D/ F
<u>CIÊNCIAS AGRÁRIAS</u>	211	96	3	111	0	0	0	1
<u>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</u>	180	53	2	119	2	0	0	4
<u>CIÊNCIAS DA SAÚDE</u>	360	120	14	202	16	1	0	7
<u>CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA</u>	205	82	2	114	1	1	0	5
<u>CIÊNCIAS HUMANAS</u>	278	138	3	132	4	0	0	1
<u>CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</u>	214	121	0	62	19	0	0	12
<u>LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES</u>	108	49	0	58	0	0	0	1
<u>OUTROS</u>	122	69	7	18	21	4	0	3
Total	1898	829	36	908	75	6	0	44

Áreas das Engenharias

Engenharias I

- Civil
- Construção Civil
- Estruturas
- Geotécnica
- Recursos Hídricos
- Sanitária e Ambiental
- Transporte

Áreas das Engenharias

Engenharias II

- Materiais
- Metalurgia
- Minas
- Nuclear
- Química

Engenharias III:

- Aeroespacial (03)
- Mecânica (32)
- Naval e Oceânica (03)
- Petróleo (02)
- Produção (22)
- Outros (08)

70 Programas

Áreas das Engenharias

Engenharias IV

- Biomédica
- Elétrica
- Eletrônica

Objetivos da Pós-Graduação

Formar recursos humanos de excelência e gerar conhecimentos altamente qualificados para aprimorar a sociedade

Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Os Valores da Avaliação

Missão da Avaliação

- Promover a melhoria contínua dos programas
- Garantir critérios que orientem os usuários do sistema na escolha de suas melhores opções.
- Estimular o desenvolvimento de competências
- Criar um horizonte com valores ideais de organização e conteúdo

Valores da Avaliação,

Desafios:

- Como certificar a qualidade de valores mais relacionados à inovação e apoio à empresas no Brasil?
- Como avaliar a qualidade dos RH's formados na PG brasileira?
- O valor das publicações

A unidade do sistema de avaliação

Desafios:

- Conceituar uniformemente todas as áreas no Brasil.
- Conciliar necessidades específicas de cada área com a política de um único sistema nacional de avaliação.
- Desenvolver métodos e critérios que contemplem as especificidades mas que sejam uniformes para todo o sistema.
- Garantir isenção de interesses individuais ou institucionais.
- Evoluir sempre!

Procedimentos da Avaliação

- Formação da Comissão
- Preenchimento do COLETA
- Preparação do QUALIS
- Elaboração dos Cadernos dos Programas
- Preparação das Planilhas Clássicas
- Preparação das Planilhas Especiais
- Primeira Reunião de Avaliação
- Reunião Final de Avaliação

Formação do Comitê

(requisitos)

- Ser pesquisador nível 1 do CNPq
- Participar de programa bem avaliado
- Manter:
 - Equilíbrio entre áreas e sub-áreas do conhecimento
 - Equilíbrio regional
 - Equilíbrio intitucional
 - Renovação constante
- Submeter à aprovação da Diretoria de Avaliação

Nosso comitê

(17 membros, 10 novos)

- **Coordenação (2)**

- João Fernando Gomes de Oliveira – USP/SC – Representante
- Alvaro Toubes Prata – UFSC – Representante Adjunto

- **Engenharia Mecânica (6)**

- Ângela Ourivio Nieckele – PUC/RJ – 6 – Termo - **Novo**
- Anselmo Eduardo Diniz – UNICAMP – 6 – Fabricação - **Novo**
- Marcelo Savi – UFRJ – 6 – Sólidos - **Novo**
- Valder Stefan Junior – UFU – 5 – Sólidos - **Novo**
- José Augusto Penteado Aranha – USP – 5 – Fluidos
- Wilson Acchar (2) – UFRN – Materiais e Metalurgia - **Novo**

- **Engenharia de Produção (6)**

- Adiel Teixeira de Almeida – UFPe – 5 – Produto
- Edson Pacheco Paladini – UFSC – 3 – G qual. - **Novo**
- ROBERTO DIÉGUEZ GALVÃO - UFRJ – 5 – PO
- Marly Monteiro de Carvalho – USP – 5 – Gestão - **Novo**
- Nei Y. Soma – ITA – 6 - PO
- Carla Caten (2) – UFRGS - 5 – Qual - **Novo**

- **Engenharia Aeronáutica (1)**

- João Luiz Filgueiras de Azevedo – CTA – 5 - Fluidos

- **Engenharia Naval (1)**

- Murilo Vaz – UFRJ – 4 – Naval - **Novo**

- **Engenharia de Petróleo (1)**

- Fernando de Almeida França – UNICAMP – 5 – Fluidos - **Novo**

Distribuição Regional

- **Estados**

- São Paulo – 7
- Rio de Janeiro – 4
- Santa Catarina – 2
- Minas Gerais – 1
- Pernambuco – 1
- Rio Grande do Norte – 1
- Rio Grande do Sul - 1

Metodologia de Trabalho (1)

(Usada em 2005)

- **Processamento dos números e elaboração de planilhas de dados**
- **Divisão dos 6 quesitos em grupos de 2 ou 3 consultores**
- **Cada grupo avalia um quesito para todos os Programas**
- **Análise quantitativa e qualitativa dos quesitos II a VII**
- **Atribuição de conceitos aos itens de cada quesito**
- **Primeiro preenchimento das Fichas de Avaliação**

Metodologia de Trabalho (2)

- Divisão dos Programas entre equipes de 2 consultores (8 Programas/equipe e 2 consultores/Programa)
- Cada consultor faz uma leitura completa do programa
- Análise do quesito “Proposta do Programa” e dos demais quesitos previamente analisados
- Compartilhamento das análises e discussão
- Relato para o grupo
- Análise final da avaliação

Metodologia de Trabalho (3)

- **Consolidação Final**

- **Análise conjunta da distribuição de notas**
- **Repasse por Programa explorando aspectos positivos e negativos**
- **Emissão de nota**
- **Para os programas com nível 5, avaliação da possibilidade de receber conceito 6 ou 7 (somente na trienal)**
- **Preenchimento final das Fichas de Avaliação**

Metodologia de Trabalho (4)

- **Princípios e norma de conduta:**
 - Os consultores não representam seus Programas nem suas instituições
 - A avaliação deve contribuir para a evolução dos Programas
 - A avaliação não deve ter caráter punitivo
 - Contemplar as especificidades dos Programas, sem perder de vista a uniformidade do sistema de avaliação
 - Estamos sempre em busca de pessoas capazes, equilibradas e conciliadoras.

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação

QUALIS

Caracterização do QUALIS

- **Classificação de veículos de divulgação** da produção intelectual (bibliográfica) dos Programas de Pós-Graduação para a fundamentação das avaliações dos mesmos
- Atende aos **objetivos específicos** e **exclusivos** do processo de avaliação promovidos pela CAPES
- É elaborado por Comissão de Consultores coordenada pelos respectivos Representantes de Área
- Reflete os **critérios de cada Área**
- Constituí-se em **classificação temporária**

Finalidades do QUALIS

- **Classificação de veículos** citados pelos Programas de Pós-Graduação para a **composição de indicadores de qualidade** da produção intelectual
- Estimular a publicação em veículos enquadrados nos **CRITÉRIOS mais valorizadas** do QUALIS da Área a que se vincula o Programa
- Indicar os veículos de **maior relevância** para a Área

Na avaliação das publicações é considerado fortemente o patrocínio de Sociedades Científicas !

Desafios do Qualis:

- Como valorizar publicações de impacto na transformações industriais.
- Como estimular o desenvolvimento de periódicos fortes no Brasil.
- Evitar que o Qualis represente um estímulo exagerado à concentração de submissões aos mesmos periódicos IA e IB
- Como podemos melhorar os critérios de classificação?

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

Nova ficha de avaliação

- **QUESITO I - PROPOSTA DO PROGRAMA – Peso 0%**
- **QUESITO II - CORPO DOCENTE - Peso 25%**
- **QUESITO III - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES - Peso 30%**
- **QUESITO IV - PRODUÇÃO INTELECTUAL - Peso 35%**
- **QUESITO V – INSERÇÃO SOCIAL - Peso 10%**

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

NOVAS REGRAS DE AVALIAÇÃO APROVADAS NO CTC EM 2006

QUESITO I – Peso CTC: 0% - Engenharias: 0%

QUESITO II – Peso CTC: 30% +- 5% - Engenharias: 25%

QUESITO III – Peso CTC: 30% +- 5% - Engenharias: 30%

QUESITO IV – Peso CTC: 30% +- 5% - Engenharias: 35%

QUESITO V – Peso CTC: 10% - Engenharias: 10%

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO I - PROPOSTA DO PROGRAMA – Peso 0%

ITENS – Aplicação de Conceito (MB, B, R, F, D)

I.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).

I.2. Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular.

I.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO II - CORPO DOCENTE - Peso 25%

II.1. Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência).

(Peso = 25% - 6,25% Nota Final)

$FOR(\%) = (\text{Número de pesquisadores do CNPq dos DP}) / (\text{Número total de docentes})$

CONCEITO	PERCENTUAL FOR (%)
MB	
B	
R	
F	
D	

Obs. A avaliação deste ítem possui uma parte quantitativa baseada na tabela acima e uma parte qualitativa não coberta pela existência de pesquisadores do CNPq.

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO II - CORPO DOCENTE - Peso 25%

II.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa. (Peso = 20% - 5,0% Nota Final)

ADE = (número de docentes permanentes - DP) / (número total de docentes - TD).

CONCEITO	PERCENTUAL ADE (%)
MB	
B	
R	
F	
D	

Obs. Será também levada em conta na atribuição final do conceito a dimensão relativa do programa em relação aos outros programas da Área.

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO II - CORPO DOCENTE - **Peso 25%**

II.3. Perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a Proposta do Programa (especialidade e adequação em relação à proposta do programa).

(Peso = 15% - 3,75% Nota Final)

Análise Qualitativa

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO II - CORPO DOCENTE - Peso 25%

II.4. Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.

(Peso = 10% - 2,5% Nota Final)

ATI = número de disciplinas ministradas na pós-graduação por docente permanente - DP, por ano.

CONCEITO	QUANTIDADE DE DISCIPLINAS	
MB	$\leq \text{ATI} <$	
B	$\leq M <$	$\leq M <$
R	$\leq M <$	$\leq M <$
F	$\leq M <$	$\leq M <$
D	$\leq M$	$M <$

Obs: o conceito poderá ser reduzido caso haja concentração da carga didática em poucos docentes.

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO II - CORPO DOCENTE - Peso 25%

II.5. Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (Peso = 10% - 2,5% Nota Final)

Verificar se os docentes ministram disciplinas na graduação (se for o caso).

Verificar a participação de alunos da graduação nos projetos de pesquisa e nas publicações em periódicos e, principalmente, em congressos.

Um índice mínimo considerado MB para a orientação de IC por docente permanente é maior que 2.

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO II - CORPO DOCENTE - Peso 25%

**II.6. Participação em pesquisa e desenvolvimento de projetos.
(Peso = 20% - 5% Nota Final)**

Verificar qualitativamente a relevância dos projetos e a participação efetiva dos docentes.

Os Programas devem incluir no Coleta-CAPES informações sobre os projetos, valores e tipos de financiamentos, etc.

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO III - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES - **Peso 30%**

III.1. Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.

III.1.1. Titulados em função dos Docentes Permanentes.
(**Peso = 12,5% - 3,75% Nota Final**)

ORI = (número de Mestres titulados + 2x Doutores titulados) / (número de docentes permanentes - DP), por ano.

CONCEITO	TITULADOS/NP
MB	$\leq \text{ORI}$
B	$\leq \text{ORI} <$
R	$\leq \text{ORI} <$
F	$\leq \text{ORI} <$
D	$\text{ORI} <$

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO III - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES - **Peso 30%**

III.1. Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.

III.1.2. Titulados em função das Bolsas CNPq e CAPES recebidas.
(**Peso = 12,5% - 3,75% Nota Final**)

ORB = (número de Mestres titulados + Doutores titulados) / (número de bolsas CNPq e CAPES de Mestrado e Doutorado), por ano.

CONCEITO	TITULADOS/NP
MB	$\leq \text{ORB}$
B	$\leq \text{ORB} <$
R	$\leq \text{ORB} <$
F	$\leq \text{ORB} <$
D	$\text{ORB} <$

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO III - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES - Peso 30%

III.2. Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.

(Peso = 10% - 3,0% Nota Final)

$ROD = (\text{número total de alunos (regulares e especiais) da Pós-graduação*}) / (\text{número de total de docentes DP}), \text{ por ano.}$

* O número total de alunos é considerado como o total no início do ano, o que inclui os alunos remanescentes e os recém admitidos

CONCEITO	QUANTIDADE DE ALUNOS/DOCENTE	
MB		
B		
R		
F		
D		

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO III - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES - **Peso 30%**

III.3. Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa.

(Peso = 10% - 3% Nota Final)

PRD = (Publicações com discentes e egressos autores (periodico IA, IB, IC, NA, NB, NC, CNA, CNB, CNC, CIA, CIB, CIC) / (produção total na mesma categoria).

CONCEITO	DISCENTES AUTORES
MB	
B	
R	
F	
D	

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO III - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES - Peso 30%

III.4. Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações.

(Peso = 25% - 7,5% Nota Final)

QTD = (quantidade de publicações em periódicos IA, IB e NA com discentes e egressos autores) / quantidade de teses e dissertações defendidas no mesmo período.

CONCEITO	PUBLICAÇÕES / TESES E DISSERTAÇÕES
MB	
B	
R	
F	
D	

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO III - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES - Peso 30%

III.5. Qualidade das Teses e Dissertações: outros indicadores.

III.5.1. Participação Externa das Bancas Examinadoras. (Peso = 10% - 3% Nota Final)

QTO(%) = (número de teses e dissertações com participação de membro externo ao Programa nas bancas examinadoras) / (número total de teses e dissertações defendidas no Programa).

CONCEITO	PARTICIPAÇÃO EXTERNA
MB	
B	
R	
F	
D	

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO III - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES - Peso 30%

III.5. Qualidade das Teses e Dissertações: outros indicadores.

III.5.2. Vínculo das Teses e Dissertações com Projetos de Pesquisa. (Peso = 10% - 3% Nota Final)

QTP(%) = (número de teses e dissertações com vinculo a projetos financiados) / (número total de teses e dissertações defendidas no Programa).

CONCEITO	TESES E DISSERTAÇÕES COM VÍNCULO
MB	
B	
R	
F	
D	

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO III - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES - Peso 30%

III.6. Eficiência do programa na formação / tempo.

III.6.1. Tempo Médio de titulação dos bolsistas de mestrado. (Peso = 5% - 1,5% Nota Final)

EFT = tempo médio, em meses, para a titulação dos alunos de mestrado bolsistas.

CONCEITO	TEMPO MÉDIO (meses)
MB	
B	
R	
F	
D	

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO III - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES - Peso 30%

III.6. Eficiência do programa na formação / tempo.

III.6.2. Tempo Médio de titulação dos bolsistas de doutorado. (Peso = 5% - 1,5% Nota Final)

EFD = tempo médio, em meses, para a titulação dos alunos de doutorado bolsistas.

CONCEITO	TEMPO MÉDIO (meses)	
MB		
B		
R		
F		
D		

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO IV - PRODUÇÃO INTELECTUAL - Peso 35%

IV.1 Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.

(Peso = 60% - 21% Nota Final)

DPI = Produção (dos Docentes Permanentes) / DP, onde:
Produção (dos Docentes Permanentes) = IA + ?? . IB +

CONCEITO	PRODUÇÃO INTERNACIONAL
MB	
B	
R	
F	
D	

OBS. IMPORTANTE: Docentes pertencentes a mais de um programa como docente Permanente, a sua publicação será dividida pelo número de programas a que ele pertence.

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO IV - PRODUÇÃO INTELECTUAL - Peso 35%

IV.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente Permanente.

(Peso = 20% - 7,0% Nota Final)

DPD = porcentagem de docentes permanentes que tiveram participação em % publicações IA e IB.

CONCEITO	FRAÇÃO DPD
MB	
B	
R	
F	
D	

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO IV - PRODUÇÃO INTELECTUAL - Peso 35%

IV.3. Outras produções consideradas relevantes, à exceção da artística (produção técnica, patentes, produtos etc.)
(Peso = 20% - 7,0% Nota Final)

Esse item será avaliado pela comissão de forma comparativa entre os programas.

Recomenda-se que cada Programa demonstre a existência dessa produção (patentes, protótipos, produtos, processos, softwares).

REGRAS DE AVALIAÇÃO 2006

QUESITO V – INSERÇÃO SOCIAL - Peso 10%

V.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.
(Peso = 40% - 4% Nota Final)

V.2. Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação
(Peso = 30% - 3% Nota Final)

V.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação
(Peso = 30% - 3% Nota Final)

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação

Quadro Docente

Classificação dos Docentes

Portaria CAPES - 068 de 03/08/2004

- **Docentes Permanentes** (orientação, disciplina, projetos, vínculo inst.)
- **Docentes Visitantes** (vínculo com outra instituição, afastado, 100% de dedicação ao programa)
- **Docentes Colaboradores** (não se enquadra em nenhuma das anteriores, participação sistemática, só valem as publicações geradas no programa)

Critérios para Docentes Permanentes (Engenharías)

- Oferecimento de duas ou mais **disciplinas** na pós-graduação (**ensino**)
- Orientação de pelo menos duas **dissertações** de mestrado (**orientação**)
- Orientação de pelo menos uma **tese** de doutorado (**orientação**)
- **Produção qualificada** (periódico indexado, livro e capítulo de livro) (**pesquisa**)

Desafios em relação à definição do quadro permanente

(itens que dificultam a análise)

- **Identidade do programa (quem são os docentes do programa?).**
- **Importação de publicações...**
- **O que é fazer parte do programa?**
- **Exclusões e inclusões temporária de docentes?**

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação

Mestrado Profissional

Critérios para Recomendação (Engenharias)

Aspectos da Instituição:

- Comprovar a **existência de demanda por profissionais formados** através de cuidadosa avaliação do mercado
- Apresentar **condições físicas necessárias** compatíveis com a natureza profissionalizante do curso: salas (de aula, de professores e de alunos), biblioteca, laboratórios, infra-estrutura computacional, espaço físico para administração, etc. Quando pertinente, deverão ser incluídas instalações das instituições e/ou empresas parceiras
- Demonstrar condições que garantam o **autofinanciamento pleno do curso**, assegurando a sua continuidade para os alunos que nele se matricularem

Critérios para Recomendação (Engenharias)

Estrutura do Curso:

- Especificar a(as) área(s) ou subárea(s) do curso, demonstrando **envolvimento com o setor empresarial**
- Apresentar conjunto de critérios detalhados sobre a forma como o **cumprimento das metas propostas** pelo curso serão aferidas
- Apresentar **disciplinas** abordando **aspectos teóricos** básicos e também as **tecnologias mais recentes** e **inovadoras** da área
- Apresentar regulamento detalhado relativo aos aspectos de formação e de **avaliação dos discentes**, tanto em atividades letivas quanto em seus trabalhos finais, especialmente no caso de cursos com atividades nas instituições e/ou empresas parceiras



Critérios para Recomendação (Engenharias)

Estrutura do Curso (continuação):

- Apresentar **regimento detalhado** definindo os diversos aspectos administrativos do curso, tais como estrutura decisória, colegiados supervisores, etc.
- Exigir a apresentação de **trabalho final**, inserido na problemática do setor produtivo vinculado ao curso, sob forma de documento, a uma banca examinadora devidamente qualificada

Critérios para Recomendação (Engenharias)

Corpo Docente:

- Ser constituído **predominantemente por doutores** em tempo integral, com produção intelectual divulgada em veículos reconhecidos e de ampla circulação na área do curso.
- É recomendável que uma parcela do quadro docente seja constituída por **profissionais e especialistas de empresas**, com qualificação e experiência inquestionáveis em campo pertinente ao da proposta do curso
- Ter condições de trabalho e carga horária docentes compatíveis com as necessidades do curso, **admitido o regime de dedicação parcial**

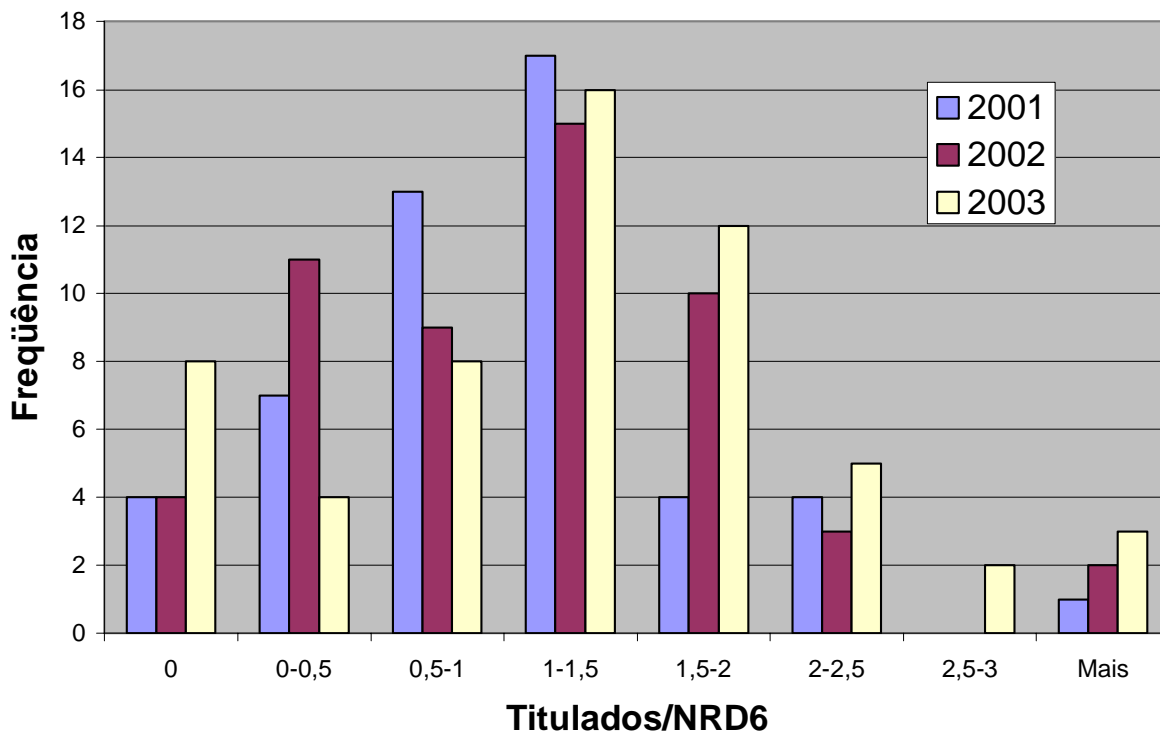
Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação

Estatísticas das Engenharias III

Engenharias III

Triênio (2001-2003)

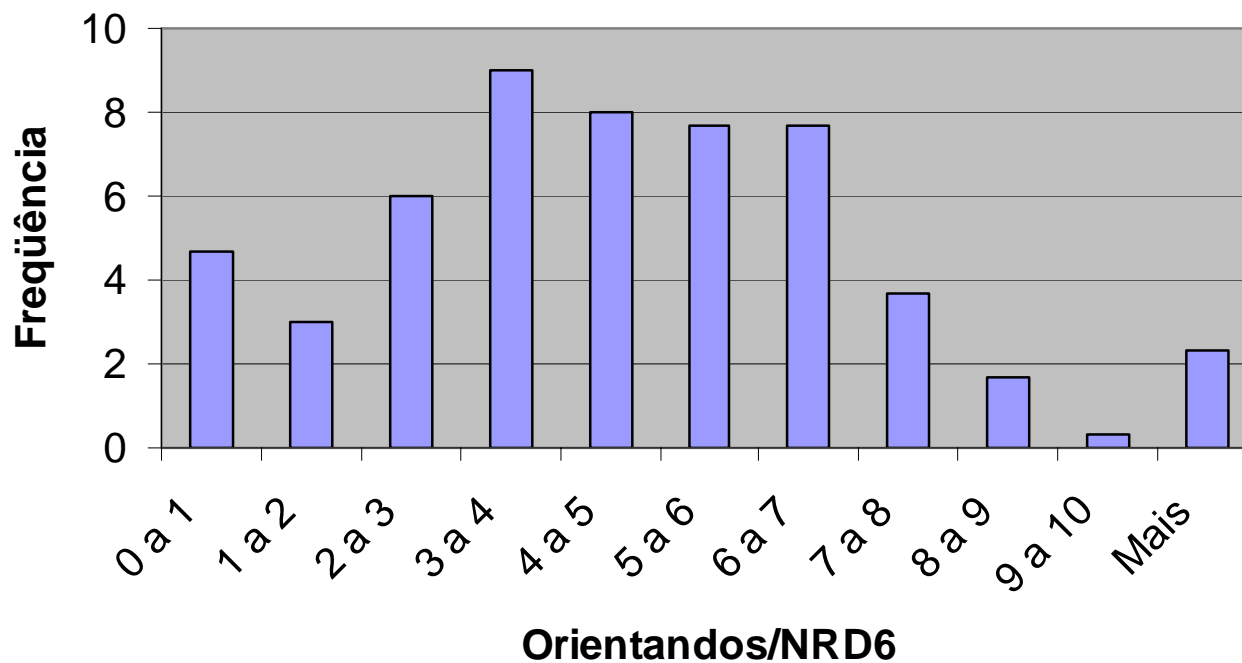
Quesito VI-3



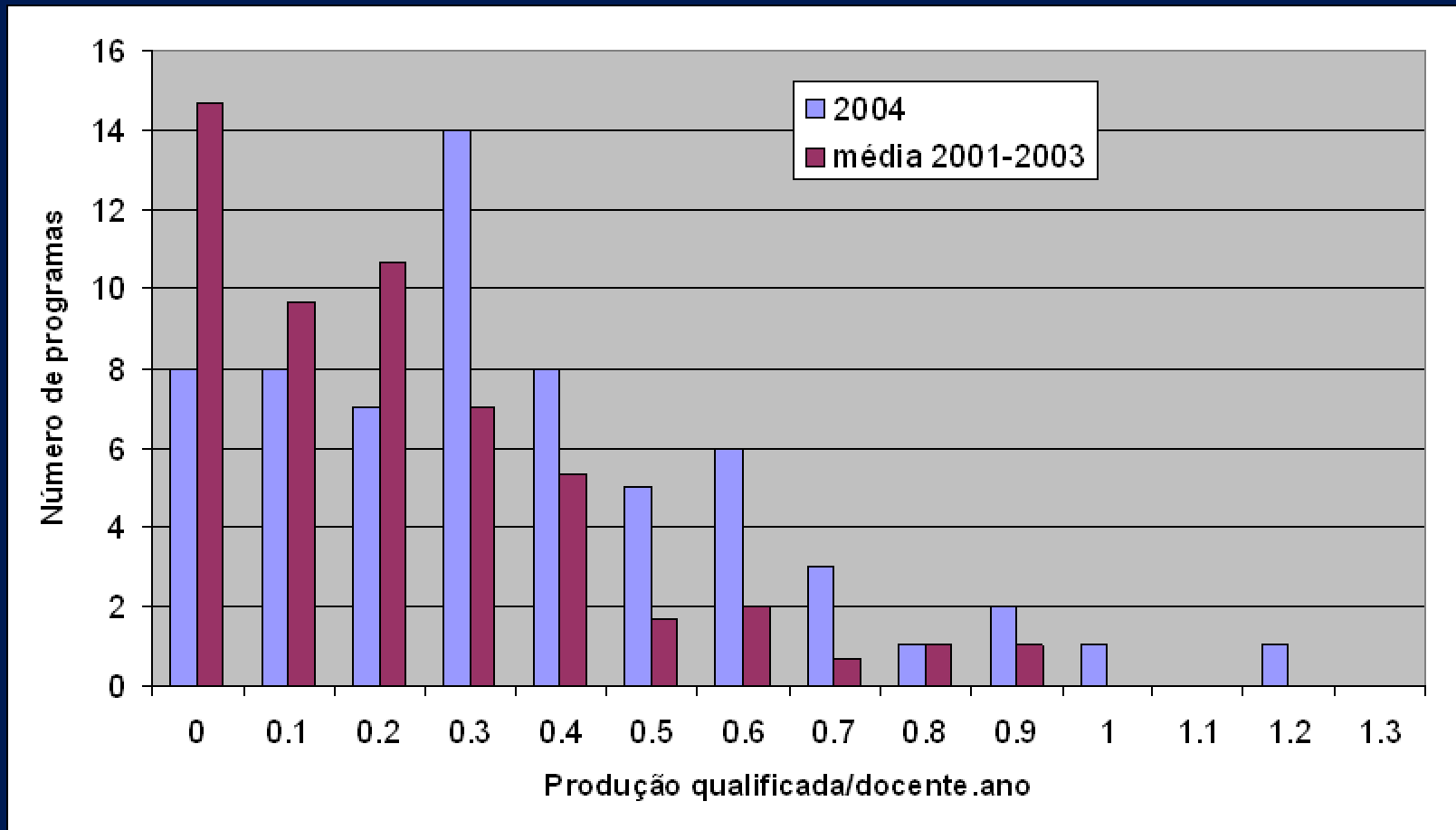
Engenharias III

Triênio (2001-2003)

Quesito VI- Item 4



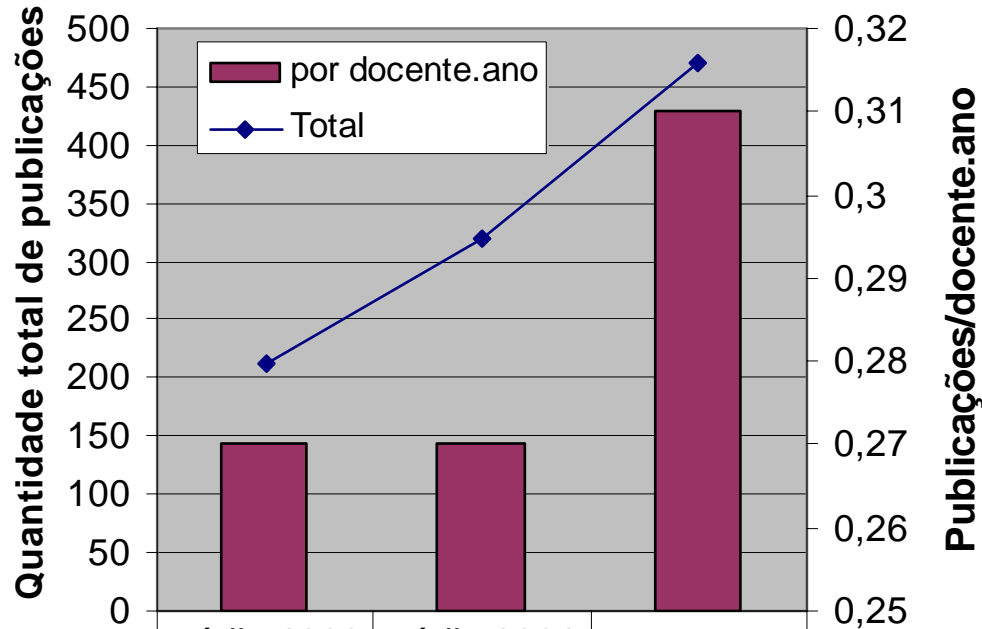
Engenharias III



$1,0 \times \text{Int. A} + 0,75 \times \text{Int. B} + 0,5 \times \text{Nac. A}$

Engenharias III

Produção qualificada das Eng. III

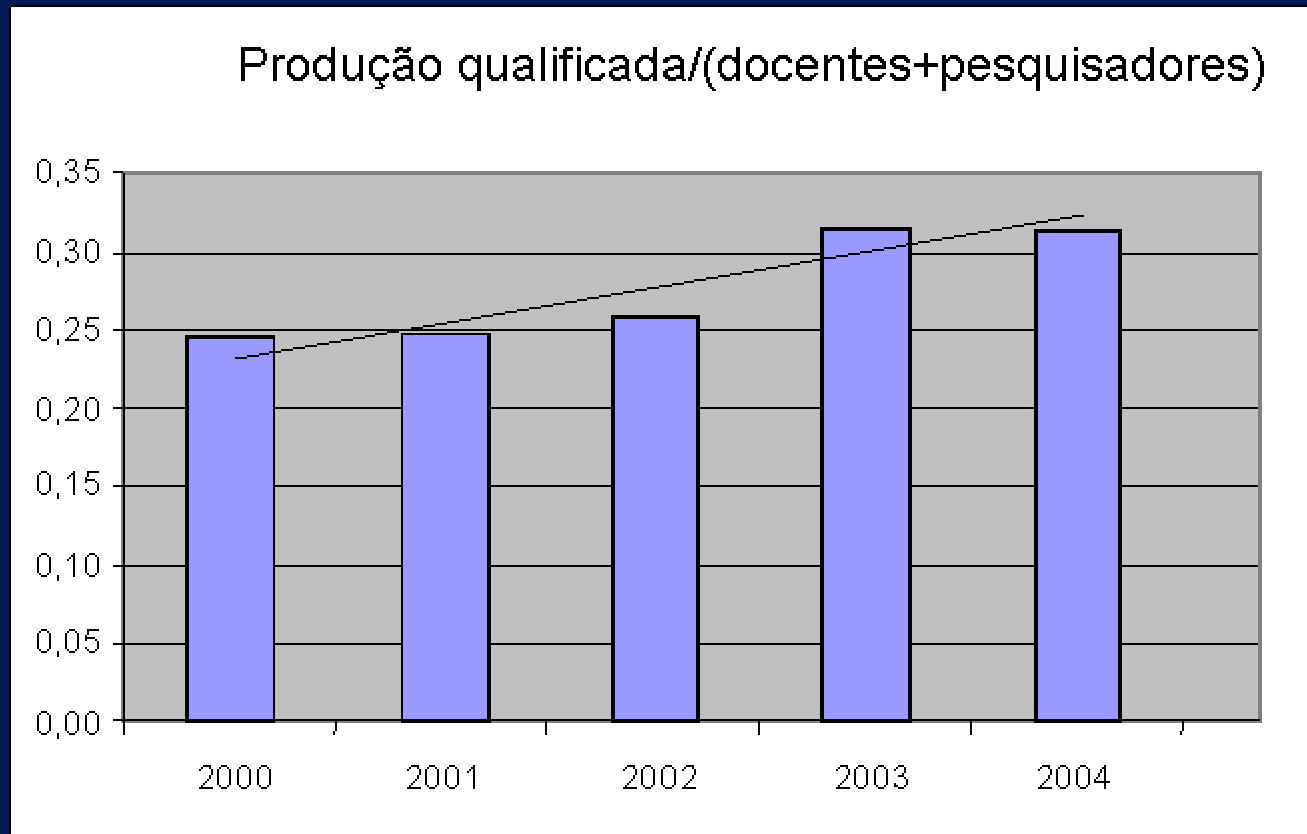


por docente.ano	0,27	0,27	0,31
Total	213	320	470

Período

$1,0 \times \text{Int. A} + 0,75 \times \text{Int. B} + 0,5 \times \text{Nac. A}$

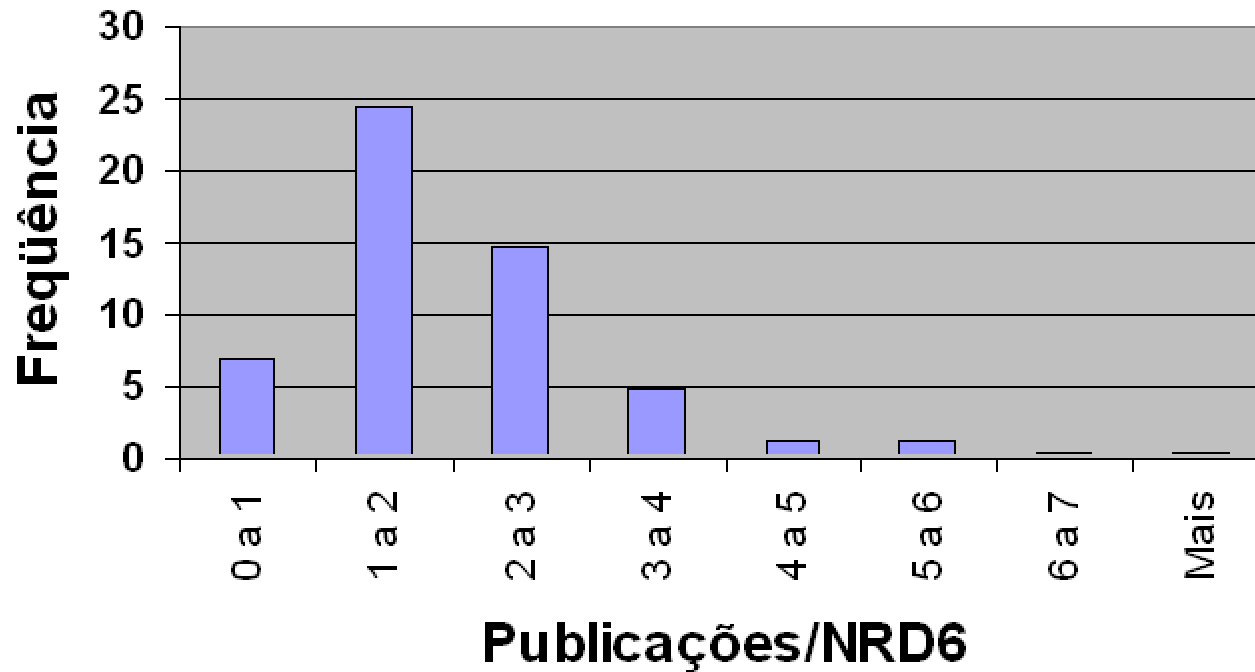
Engenharias III



$$1,0 \times \text{Int. A} + 0,75 \times \text{Int. B} + 0,5 \times \text{Nac. A}$$

Engenharias III

Quesito VII- Item 3



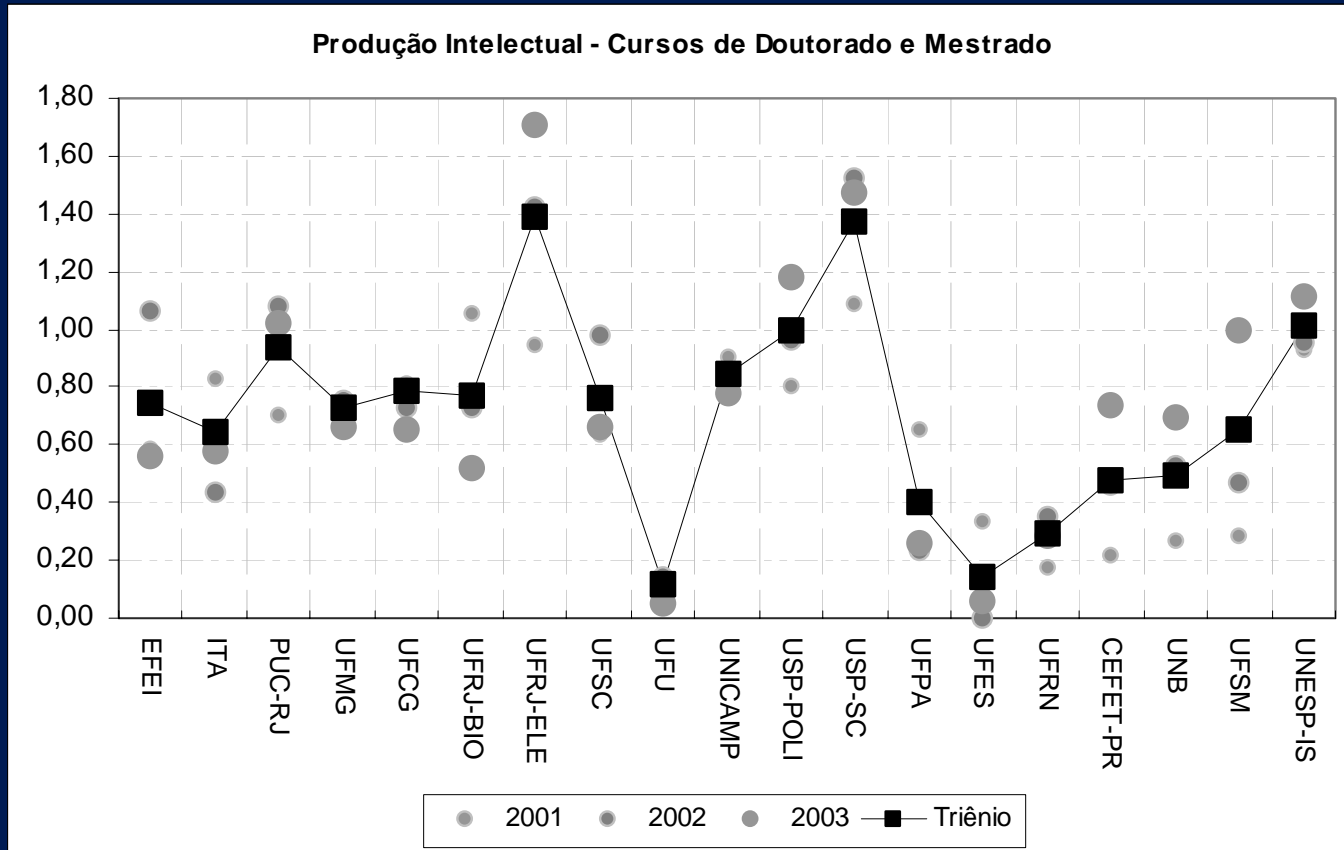
Engenharias III

Programas **mais Produtivos** no Triênio anterior:

- | | |
|----------------------|--------|
| 1. Eng. Aero. ITA | (0,78) |
| 2. Eng. Esp. INPE | (0,74) |
| 3. Eng. Mec. UFRJ | (0,66) |
| 4. Eng. Mec. UNICAMP | (0,63) |
| 5. Eng. Mec. PUC/RJ | (0,57) |

$(1,0 \times \text{Int. A} + 0,75 \times \text{Int. B} + 0,5 \times \text{Nac. A}) / \text{Docente NRD6 Corrigido}$

Engenharias IV



Engenharias II

Média dos 53 Programas da Área

Indicador	96/97	98/99/00	01/02/03
Mestres Titulados/Docente/ano	0,42	0,62	0,59
Doutores Titulados/Docente/ano	0,14	0,25	0,26
Periódicos Internacionais Totais/Docente/ano	0,50	0,80	1,15
Periódicos Internacionais A /Docente/ano	0,42	0,71	0,93

Aspectos importantes relativos ao preenchimento do COLETA

- Evitar imprecisões no Lattes (incompleto, desatualizado, ordem errada dos autores, falta de ISSN, pág. inicial e final, fraudes no Lattes devem ser combatidas pelos programas),
- Preenchimento correto do Lattes deve ser cobrado dos Docentes,
- Planejar coleta de dados que não constam do Lattes,
- Informações iniciais com descrição de aspectos relevantes do período,
- Aderência com as prioridades da avaliação, evitar listagem de atividades de outros programas da mesma instituição ou dados pouco relevantes.

O Papel dos Coordenadores no Desenvolvimento da PG

Atitude pró-Ativa em relação ao desenvolvimento do programa:

- Estimular a integração entre as áreas,
- Promover regras para o aumento na quantidade de publicações em veículos de qualidade (nacionais ou Internacionais),
- Divulgar chamadas de trabalhos principalmente para publicação em periódicos e apoiar as iniciativas de publicações,
- Desenvolver critérios e regras claros para a seleção de candidatos e distribuição de recursos e bolsas,
- Harmonizar o sistema, estimulando os talentos e incentivando os novos pesquisadores.
- Promover eventos internos de integração, principalmente da pesquisa.
- Divulgar oportunidades, editais para fomento, eventos.
- Promover o programa com a elaboração de material informativo, páginas na internet, etc.

Conclusões:

- O Sistema Nacional de Pós-Graduação representa um amadurecimento de **50 anos de PG**
- Avaliação da Pós-Graduação nacional é dinâmica, se **aprimora constantemente e deve continuar aprimorando-se, com auxílio da comunidade.**
- A PG em engenharia nacional tem elevado seus padrões de **qualidade e exigência**



Conclusões (cont.):

- A avaliação das engenharias tem procurado **unificar** seus critérios de avaliação e seus padrões de qualidade
- Além de parâmetros científicos, **parâmetros tecnológicos** deverão ter importância crescente nas próximas avaliações das engenharias
- As Engenharias III precisam aumentar sua **produção científica mais nobre associada às contribuições com o setor empresarial brasileiro**